
Wilson Simonal e Karol Conká: aproximações para se pensar historicamente cancelamento e racialidade¹

Thiago Pereira Alberto²

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo

O presente estudo examina os processos de punição social a duas celebridades negras no Brasil, tomando como casos paradigmáticos o ostracismo de Wilson Simonal, nos anos 1970, e o cancelamento de Karol Conká, em 2021. Articulando teorias da cultura de celebridades (Morin, 1989), performatividade social (Goffman, 2009) e racismo estrutural (Almeida, 2019) e visadas da criminologia decolonial, argumenta-se que a seletividade racial evidencia-se na intensidade e durabilidade das sanções, onde corpos negros são tratados como culpados ideais

Palavras-chave

Cancelamento. Karol Conká. Racialidade. Wilson Simonal.

Wilson Simonal foi um cantor, intérprete e *showman* lendário, reconhecido por sua imensa capacidade artística e seu carisma dificilmente comparáveis no contexto da música popular brasileira, o que lhe garantiu grande sucesso na década de 1960. Como outras ‘estrelas’ inseridas na cultura de celebridades, carregava em si um conjunto de expectativas comportamentais e exemplares, por parte de seus fãs, mídia e demais audiências, representando desejos de suas audiências (Morin, 1989) e atrelando suas percepções e desempenhos sociais pela ótica de um sucesso desejável ‘por todos’, a partir de um conjunto estável de performances – sua fachada e sua coerência expressiva (Goffman, 2009).

Mas o que acontece quando essa relação se quebra, e o que era *heroísmo idealizado* se transforma em *humanidade ordinária*, e sendo assim, é sempre passível de supostas *falhas e erros*? Por uma aproximação temporária (e atrapalhada) com a ditadura militar, o cantor se transformou em um obscuro símbolo da aderência cultural à ditadura militar do país, sendo acusado de delator e colaborador dos agentes institucionais mais brutais e violentos deste período, em 1970, o que garantiu décadas de ostracismo e silêncio sobre ele e sua carreira. Nessa direção, a trajetória de Simonal é paradigmática, no contexto brasileiro, das dimensões mais radicais deste processo de punição social. Impulsionado pelo boicote recebido, não foi mais possível, mesmo após revisões,

¹ Trabalho apresentado no Grupo Música e Entretenimento do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Professor Adjunto da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ. Email: thiagopereiraalberto@gmail.com

inclusive de ordem jurídica e oficial, dissociar sua biografia deste momento de ‘equivoco’.

Talvez possamos afirmar que parte dos processos vividos por ele se atualizam e se redimensionam no que hoje é entendido como cultura do cancelamento, principalmente em aspectos como a articulação entre a responsabilização de celebridades por seus ‘erros’, o julgamento público não-institucional e a pulsão por punição midiática e social (Alberto & Pereira de Sá, 2023). Mais de quatro décadas depois, o Brasil acompanhou um caso que possui certas similaridades, que inspiram nossa análise: o cancelamento da cantora pop Karol Conká, após sua controversa participação no programa Big Brother Brasil; episódio de rendeu à artista uma verdadeira onda de ódio – discursos racistas, machistas etc. – vinda especialmente nas redes sociais, mas que dimensionou ameaças à sua vida pessoal e danos permanentes sua à carreira.

Sublinhamos que o boicote e o cancelamento também alcançaram (muitas) outras celebridades; porém os aspectos de *intensidade e temporalidade* nos episódios envolvendo Simonal e Conká nos inspira a aproximar contextualmente os casos e apontar um possível aspectos de *seletividade* que se destacam em seus processos: o fato de serem, ambos, corpos negros. Assim, o processo vivido pela cantora, também a partir de sua dimensão histórica (caso do cantor) surge como uma reiteração exemplar de que punições sociais que envolvem corpos negros seguem, como em outras esferas, sendo eficientemente efetuadas: tais corpos são vistos como ‘culpados ideais’.

O que nos leva a pensar nas seguintes questões: como o racismo, como característica indissociável na própria formação social do Brasil (Almeida, 2019), instruí, informa e amplifica a sanção social não-institucionalizada (como o cancelamento) à sujeitos negros? É possível pensar que corpos não-brancos são mais ‘canceláveis’, e, além, o quanto o marcador racial é determinante na eficiência destes processos? No percurso, contextualizamos primeiramente a cultura do cancelamento, sublinhando seus arranjos históricos entre cultura de celebridades e punição; em seguida, rememoramos o silenciamento à Simonal, no sentido de recuperar historicamente as relações históricas e constituídas do apagamento e dos discursos de ódio relacionados a pessoas pretas, para, numa última seção, acionar estudos do campo da criminologia para discutir as relações íntimas entre culpabilidade e corpos negros, e como elas parecem incidir e configurar diversas dinâmicas e instâncias punitivas, como o cancelamento.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Rio de Janeiro: Pólen, 2019

ALBERTO, Thiago; PEREIRA DE SÁ, Simone. Cultura do cancelamento na música pop: o que aprendemos com o caso Karol Conká?. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos...Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/cultura-do-cancelamento-na-musica-pop-o-que-aprendemos-com-o-caso-karol-conka?lang=pt-br>>. Acesso em: 08 Jan. 2025

GOFFMAN, Erwin. A Representação do Eu Na Vida Cotidiana. São Paulo: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. Estrelas: mito e sedução no cinema Rio de Janeiro: José Olympio, 1989